



RODA DE CONVERSA

**38ª SEMANA DO MIGRANTE
18 A 25 DE JUNHO DE 2023**

MIGRAÇÃO E SOBERANIA ALIMENTAR PARA O MIGRANTE, PÁTRIA É A TERRA QUE LHE DÁ O PÃO!

1º ENCONTRO MIGRAÇÃO E INFÂNCIA



Foto: Encontro SPM Nacional em Curitiba PR / João Vítor SPM

Preparar o ambiente: colocar o cartaz da Semana do Migrante em destaque juntamente com o cartaz da Campanha da Fraternidade 2023, da CNBB, bispos do Brasil. Uma mesa com a Bíblia e um prato com um pãozinho.

1. ACOLHIDA

Bem vindos e bem vindas aqui para este primeiro encontro da Semana do Migrante. Vamos ver o cartaz, com o tema e lema – Migração e Segurança Alimentar e Para o Migrante, Pátria é a terra que lhe dá o pão!

Canto: Força de Paz

Composição: Zé Vicente

Quando a gente migra, seja por motivos de sobrevivência, seja por motivos de guerra, perseguição ou crises climáticas, a gente não deixa de lutar pelo pão de cada dia. Não é verdade?

Muitas vezes chegamos num lugar em que é difícil lutar pelo alimento – mas não podemos viver sem ele. Pai e mãe, por exemplo, não suportam ver seus filhos sem comida! Nós queremos ter segurança alimentar, e saber que vamos ter o que comer!

Queremos ganhar a vida dignamente, sem ter que aceitar a exploração e escravidão. Sobre este assunto, toda pessoa migrante tem alguma história para contar.

Nesta luta pela vida, que recordações temos? O que nossos pais nos contaram? O que contamos?

2. FATO DA VIDA

O bispo italiano, Dom João Batista Scalabrini, estava na estação de Milão, onde viu seu povo faminto, pronto para emigrar para a América desconhecida. Ele ficou penalizado e sofrido. Foi aí que ele constatou que: Para o Migrante, Pátria é a terra que lhe dá o pão! Esse é nosso lema atual da 38ª Semana do Migrante, deste ano. Um texto escrito há mais de cem anos, tão atual!

Vamos ouvir um dramático depoimento de nosso São João Batista Scalabrini:

(alguém para ler)

“Um excelente homem, cristão exemplar de um povoado de montanha, onde me encontrava, alguns anos atrás, em visita pastoral, veio pedir-me uma bênção e uma pequena lembrança para si e para os seus, que partiam para a América. Às minhas observações, ele colocou tão simples, quanto doloroso dilema: roubar ou migrar. Roubar não devo, nem quero, porque Deus e a lei me proíbem; ganhar aqui o pão para mim e para meus filhos não me é possível. O que fazer então? Imigrar é o único recurso que me resta. Não soube acrescentar nada. Abençoei-o comovido, recomendando à proteção de Deus e me convenci, uma vez mais, ser a migração uma necessidade que se impõe, como remédio supremo e heroico, ao qual

é necessário submeter-se à dolorosa operação, para evitar a morte” (A emigração italiana para a América, 1887).

Vamos imaginar a situação deste pai de família e, no silêncio, lembrar quantas situações parecidas como essa já encontramos.

3. PALAVRA DE DEUS

Mateus: 2, 13-15

A família de Nazaré teve que migrar, com o filho pequeno. Muitas famílias sabem o que é viver isso. Vamos ouvir...

Depois que os magos partiram, o Anjo do Senhor apareceu em sonho a José, e lhe disse: “Levante-se, pegue o menino e a mãe dele e fuja para o Egito! Fique lá até que eu avise. Porque Herodes vai procurar o menino para matá-lo.” José levantou-se de noite, pegou o menino e a mãe dele, e partiu para o Egito. Aí ficou até a morte de Herodes, para se cumprir o que o Senhor havia dito por meio do profeta: “Do Egito chamei o meu filho.”

Olhando o desenho do cartaz, vamos pensar nas famílias que hoje migram para vencer a fome e fugir das guerras e perseguições, a dor da pandemia e a volta da fome. Lembremos também das crianças indígenas mortas por desnutrição e contaminação dos rios.

Lembremos a solidariedade entre as pessoas migrantes. *(tempo para algumas falas)*

Canto: Ofertar nossa vida queremos

Composição: Raimundo do Carmo Borges/

Música: Mateus Antonello

4. COMPROMISSO

Sabemos que pessoas ou famílias migrantes que estão com dificuldades de

sobrevivência? Como atuar politicamente junto às organizações ou poder municipal para enfrentar estes desafios?

Canto: Toda semente é um anseio

Composição: José Acácio Santana

5. PEDIDO DE BENÇÃO

O prato com o pão passa de mão em mão, com o qual cada pessoa faz seu pedido.

6. ORAÇÃO

Todos/as: Pai de bondade, ao ver a multidão faminta vosso Filho se encheu de compaixão, abençoou, repartiu cinco pães e dois peixes e nos ensinou: “dai-lhes vós mesmos de comer”. Confiantes na ação do Espírito Santo, nós vos pedimos:

Inspirai-nos o sonho de um mundo novo, de diálogo, justiça, igualdade e paz;

Ajudai-nos a promover uma sociedade mais solidária, sem fome, pobreza, violência e guerra;

Livrai-nos do pecado da indiferença com a vida.

Que Maria, nossa Mãe, interceda por nós para acolhermos Jesus Cristo em cada pessoa, sobretudo nas abandonadas, esquecidas e famintas. Amém!!!

2º ENCONTRO CAMINHANDO SE ABRE CAMINHOS



Ações do projeto PCPR II - Tabatinga/AM
Arquivo SPM

Preparar o ambiente: Com flores, bíblia, cartaz da semana do Migrante, cartaz da Campanha da fraternidade/2023 e outros símbolos que a equipe quiser colocar.

Canto de Acolhida

Maria, Mãe dos Caminhantes

Composição: Padre Geraldo Pennock

1. ACOLHIDA

Que bom estarmos aqui, sejamos todos e todas bem vindos e bem vindas à nossa 2ª roda

de conversa para continuar nossa reflexão sobre o tema da 38ª Semana do Migrante. Podemos lembrar qual é o tema e o lema da Semana do Migrante?

Vamos também lembrar qual foi o tema da 1ª Roda de conversa?

Vocês conhecem a letra da música “Caminheiro”, de Astúlio Nunes? Na letra tem esta frase: **“Caminheiro, você sabe, não existe caminho. Passo a passo, pouco a pouco e o caminho se faz.”**

(se possível, vamos ouvir e cantar juntos este refrão)

Continuando nosso encontro fraterno, lembrando que não existe receita pronta para nossa vida, vamos partilhar nossas experiências pessoais e coletivas. Nossas lutas por garantias de direitos e as formas de organização que ajudam todos nós em vários aspectos como: a luta e garantia pelo pão de cada dia, trabalho, saúde, moradia, cultura, lazer, educação, entre outros, sem esquecer o direito ligado às questões ambientais, em defesa da vida do nosso planeta, em defesa da “Mãe Terra”.

Exemplo de Scalabrini

Quando São João Batista Scalabrini falou que **“Para o Migrante, Pátria é a terra que lhe dá o pão”**, ele percebeu a luta do seu povo em migração para vencer a fome, como vimos no primeiro encontro, ou seja, a luta dos migrantes para sobreviver e defender suas crianças da fome. Nós também vivemos ou presenciamos situações parecidas, abrindo caminhos como Povo de Deus em marcha para a Terra Prometida.

O alimento não é apenas fruto de caridade ou solidariedade, mas um direito humano. Por isso, São João Batista Scalabrini em sua caminhada junto ao povo, em suas pregações anunciava a Boa Nova do Reino de Deus e fazia incidência política! Como dizemos em nossos dias, ligava a Fé com a Vida cotidiana.

2. FATOS DA VIDA

(Poderá ser lida por várias pessoas)

Há vários anos, em Milão, fui expectador de uma cena que deixou em meu espírito, uma impressão de profunda tristeza. Passando pela estação, vi a vasta sala, os pórticos laterais e a praça adjacente, invadidos por trezentos ou quatrocentos indivíduos, vestidos pobremente, divididos em diversos grupos.

Em suas faces bronzeadas pelo sol, sul-

cidas por rugas precoces que a privação costuma imprimir, transparecia o tumulto dos afetos que agitavam seus corações naquele momento. Eram velhos curvados pela idade e pelas fadigas, homens na flor da virilidade, mulheres que levavam após si ou carregavam ao colo suas crianças, pequenos e jovens todos irmanados por um único pensamento, todos orientados para uma meta comum.

Eram migrantes. Pertenciam às várias províncias da Alta Itália e esperavam, com ansiedade que o trem os levasse às margens do Mediterrâneo e de lá para as longínquas Américas, onde esperavam encontrar a fortuna, menos desfavorável, e a terra menos ingrata aos seus suores. Aqueles pobrezinhos partiam. Alguns chamados por parentes que os haviam precedido no êxodo voluntário, outros sem saber precisamente para onde seriam levados, atraídos por aquele instinto forte que faz os pássaros migrarem.

lam para a América, onde ouviam repetir, tantas vezes que havia trabalho, bem pago, para quem tivesse braços vigorosos e boa vontade. Eles, em lágrimas, tinham dito adeus ao povoado natal, ao qual os ligava tantas lembranças agradáveis; mas, sem saudade, dispunham-se a abandonar a pátria. Pois eles não a conheciam, senão sob duas formas odiosas: o alistamento e o cobrador de impostos. **Para o deserdado, a pátria é a terra que lhe dá o pão:** lá longe, longe, esperavam encontrar o pão, menos escasso, menos suado. Partiu comovido. Uma onda de pensamentos tristes me amargurava o coração. Quem sabe que cúmulo de desgraças e de privações, faz parecer-lhes doce, um passo tão doloroso!...

Quantos desenganos, quantas novas dores lhes prepara o futuro incerto! Quantos sairão vitoriosos na luta pela existência? Quantos sucumbirão, entre os tumultos das cidades ou no silêncio das planícies inabitadas? quantos embora encontrando o pão do corpo, sentirão a falta do pão da alma, não menos necessário que o primeiro, e perderão numa vida toda material, a fé de seus pais? Desde aquele dia, a mente me transportava frequentemente para aqueles infelizes, e aquela cena relembra sempre outra não menos desoladora, não presenciada, mas percebida nas cartas dos amigos e no relacionamento com os viajantes.

Eu os vejo desembarcados em terra estrangeira, no meio de um povo que fala uma língua que eles não entendem, vítimas fáceis da especulação desumana... Sinto-me humilhado na minha qualidade de sacerdote e de italiano, e me pergunto de novo: como ajudá-los? Também, há poucos dias, um distinto viajante me trazia a saudação de várias famílias dos montes placentinos, acampados às margens do Orenoco: Diga ao nosso Bispo que lembramos sempre e de seus conselhos, que reze por nós e que nos mande um padre, porque aqui, se vive e se morre como animais... Aquela saudação dos filhos distantes soará para mim como uma reprimenda.. "A Igreja... não esqueceu e não esquecerá nunca a missão que lhe foi confiada por Deus, de evangelizar os filhos da miséria e do trabalho [...] Onde está o povo que trabalha e sofre, aí está a Igreja" (Emigração italiana para a América, 1887). Trecho retirado do Livro -SCALABRINI - UMA VOZ ATUAL-1989

3. VAMOS CONVERSAR?

1. O que mais me chamou atenção deste relato nos de Scalabrini?
2. Tem ligação com que os/as migrantes vivem hoje, quando saem de seu local de origem, seja dentro do próprio país e chegam de outros países?
3. Como acontece o acolhimento, promoção, integração e proteção em nossas Comunidades, cidades?
4. O que Scalabrini nos diria hoje?

Cantemos este refrão que nos anima na caminhada, como irmãos e irmãs

Refrão: Pão em todas as mesas, da páscoa a nova a certeza / a festa haverá e o povo a cantar aleluia. /

4. O QUE DEUS QUER NOS FALAR? Evangelho (Lc 9,11b-17) Multiplicação dos pães

Ler duas vezes o texto bíblico, dentro da dinâmica da leitura orante. Deixemos que o texto entre em nossos pensamentos e coração.

5. PARA REFLETIRMOS E CONVERSARMOS

O que o texto bíblico tem a ver com o tema de nossa roda de conversa de hoje e com o fato da vida? E também com a Campanha da Fraternidade deste ano de 2023.

Que compromisso poderemos assumir hoje em favor dos Migrantes, em favor da vida plena para todos?

Rezemos o Pai Nosso

Bênção final: Que a brisa leve do Espírito de Deus sobre sua existência. A luz de Cristo brilhe suave em sua face. Que uma Chuva de graças caia de mansinho em sua vida. E até que nos encontremos de novo, que Deus guarde você na palma da mão e abençoe rica e misericordiosamente em tudo e sempre. O Bom Deus nos abençoe e ilumine nos caminhos da missão; Ele que é Pai e Filho e Espírito Santo. Amém.

3º ENCONTRO NÃO HAVIA NECESSITADOS ENTRE ELES



Confraternização de fim de ano 2022 - Casa do Migrante Conde/PB - Arquivo SPM NE

Preparar o ambiente: Uma mesa ou espaço bonito, com toalha, flores, onde as pessoas se sentam ao redor. Uma toalha de crochê ou rede. Outro espaço com os alimentos que cada participante traz para esse encontro. Os alimentos ficam num canto, pois vamos trazê-los à mesa bonita no momento da reflexão.

1. ACOLHIDA

Olá amigos e amigas, sejam bem vindos e bem vindas a nossa terceira Roda de Conversa da Semana do Migrante deste ano, cujo tema é Segurança Alimentar e Migração e o Lema é: "Para o Migrante, Pátria é a terra que lhe dá o Pão"

Vamos fazer memória do tema da nossa primeira roda de conversa. **RECORDAÇÃO Da VIDA. (dar a palavra para quem gostaria de destacar algo que marcou no primeiro encontro)**

Vamos cantar esse refrão para agradecer essa memória que fortalece nossa união: **E TODOS REPARTIAM O PÃO E NÃO HAVIA NECESSITADOS ENTRE ELES (bis)**

E na segunda Roda de conversa o que foi que nós partilhamos? Quem lembra? **(CAMINHANDO SE ABRE CAMINHOS).**

Vamos cantar agradecendo essa partilha e a fortaleza que a Palavra de Deus nos assegura e nos aponta para nossa agir enquanto comunidade de fé.

Refrão: "Esta mesa nos ensina todo o bem que a gente alcança, em comum devemos pôr. O Remédio, a medicina, pão e vinho e segurança, alegria fé e amor..."

Hoje, nosso terceiro encontro tem como Motivação **NÃO HAVIA NECESSITADOS ENTRE ELES.** Agora que já aquecemos nosso coração e nossa mente fazendo memória dos encontros anteriores, vamos nos dispor a mais um passo, refletindo sobre essa frase à luz de um fato da vida e de um texto da Palavra de Deus.

Vamos convidar o Espírito Santo para nos ajudar viver intensamente esse momento, repetindo o refrão:

"E todos repartiam o pão e não havia necessitados entre eles (bis)

2. FATOS DA VIDA

Ouvir uma experiência de partilha
O QUE DEUS QUER NOS FALAR?

Vamos também ouvir com atenção outro fato da vida contado pelo Apóstolo Paulo, na Carta dos **Atos dos Apóstolos: 4, 32-35.**

"Da multidão dos que creram, uma era a mente e um o coração. Ninguém considerava unicamente sua coisa alguma que possuísse, mas compartilhavam tudo o que tinham. Com grande poder os apóstolos davam o testemunho da ressurreição do Senhor Jesus, e grandiosa graça estava sobre todos eles. Não havia pessoas necessitadas entre eles, pois os que possuíam terras ou casas as vendiam, traziam o dinheiro da venda e o colocavam aos pés dos apóstolos, que o distribuíam segundo a necessidade de cada um".

3. REFLEXÃO

O livro de Atos dos Apóstolos lembra como o Espírito Santo fortalece e orienta a vida das primeiras pessoas que foram chamadas de cristãs (cf. At 11.26; 26.28). Assim, o texto que acabamos de ouvir nos mostra que após o testemunho de fé e coragem os apóstolos, voltaram para o meio da comunidade cristã para se fortalecerem mutuamente por meio da palavra

de Deus, da oração e da força do Espírito Santo. As pessoas se encontravam na comunidade cristã. Não viviam todas juntas, na mesma casa. Cada uma tinha sua família, seu trabalho e bens. Quando vendiam suas posses, eram chamadas a repartir com as pessoas mais necessitadas da comunidade, exercendo a prática da partilha, a exemplo de Barnabé e outras pessoas de posse, mencionadas no livro de Atos. A comunidade é um lugar especial e encontro entre os diferentes. É para lá que devemos nos voltar e nos abastecer para a vida e o testemunho de fé no Cristo ressuscitado. Na comunidade os membros são fortalecidos e animados pela palavra de Deus, prática da oração e ação do Espírito Santo.

No tempo de Scalabrini. Como Scalabrini incentiva a Partilha.

TEMOS QUE SAIR DO TEMPLO

“Devemos sair do templo, se quisermos exercer uma ação salutar no templo. E devemos, outrossim, ser pessoas do nosso tempo [...] Devemos viver a vida do povo, aproximando-nos dele através da imprensa, das associações, dos comitês, da sociedade de ajuda mútua, das conferências públicas, dos congressos, dos círculos operários, dos patronatos para crianças, com toda a obra de beneficência particular e pública” (Carta Pastoral, 1891).

Em nosso tempo, como acontece a Partilha?

Alguns/algumas migrantes se organizam em associações, grupos de amig@s, etc e se apoiam mutuamente. Em contato com suas redes de amigos e parentes, localizam as famílias que passam por inúmeras dificuldades, como alimentação e saúde. Convidamos cada participante a buscar o alimento ou material que preparou para colocar em comum trazer até a mesa do centro e falar uma frase referente a sua experiência de partilha.

4. NOSSO COMPROMISSO

Em nossa área missionária, comunidade, paróquia, criar ou fortalecer a pastoral

dos migrantes, no caso de não existir. Mesmo sendo um grupinho pequeno, será sinal da Igreja das origens que era formada de povos de diferentes lugares – a palavra grega paroikos, que originou “paróquia” vem de “peregrino”, “migrante”, “estrangeiro”.

Os primeiros cristãos se sentiam “pariokos”, cidadãos em passagem, à espera da realização da plenitude do Reino de Deus. Em Cristo, não importava de que povo vinha, nem mesmo o fato de não ser judeu. Nesta fé, enfrentam discriminações na sociedade, mas partilhavam alimento, moradia....assim era a Igreja nas casas!!!!

Vamos cantar:

Cio da Terra

Composição: Chico Buarque / Milton Nascimento

5. REZAMOS JUNTO

Oração de comunhão: (fazer um círculo, em pé e tomar na mão uma toalha de crochê ou uma rede).

Ó Deus da vida, Deus de todos os fios e laços de união / Entrelaça nossa vida na Tua / Tece o fio de nossa vida para que crie laços de amizade, convivência e compreensão. / Fortalece a trama que surge com outros fios / Bordando entre nós encontros de alegria, gratidão e partilha. / Desata os nós da frieza, da falta de amor e perdão. / Desata as amarras da falta de comunhão e solidão. / Liberta os nós que criamos gerando orgulho e opressão. / Ó Deus, que crias todos os fios, todas as cores e laços, Que o fio da nossa vida se entrelace com outros fios coloridos / Tecendo sonhos, despertando dons. / Entrelaça a Tua vida na nossa vida e borda uma história de comunhão, / testemunho e serviço, / Ó Deus dos fios, laços e tramas de união faça dessa terra a pátria que nos dá o Pão.

O encontro segue com músicas e partilha de alimentos e convites para visitar as iniciativas de empreendimentos das comunidades.



imagem adobe stock

A PÁTRIA QUE DÁ O PÃO

Pe. Alfredo J. Gonçalves c.s

*Dor, fome e solidão
nunca podem esperar,
são três irmãs gêmeas
na ânsia de voltar a sonhar.*

*A dor grita por imediata cura,
com toque de carinho e ternura;
A fome almeja por mesa farta,
onde o bolo a todos se reparta;
encontro e diálogo busca a solidão,
no grande banquete de irmãos.*

*Fome e alimento, alimento e fome,
de igual moeda são dupla face;
mas é preciso ter nome e sobrenome,
além de berço, poder e capital,
para gozar os benefícios da classe.*

*Todo faminto é fator de mudança,
como o é também o caminheiro;
por sua inquietude e teimosia,
da vida enfrenta a dura dança,
sempre faz, desfaz e refaz a travessia.*

*País que nega trabalho e alimento,
também nega à família o sustento;
para o migrante é lugar de cidadão
a terra que lhe dá o pão.*

*Pobres, famintos e sedentos - felizes,
diz o Senhor no grande sermão;
não porque falte comida e bebida,
mas porque, carentes e inquietos,
mantêm-se abertos à transformação.*

Pe. Alfredo J. Gonçalves c.s,
São Paulo/SP, 09/02/2023

Contribuição: Irmã Teresinha Santim, Elizete Sant'anna, Roberval Freire, Tayna Silva e Pe Alfredo J. Gonçalves
Criação/Diagramação/Impressão: Renata Lima - A.N. Gráfica

REALIZAÇÃO



SPM - SERVIÇO PASTORAL DOS MIGRANTES

Rua Caiambé, 126 - 04264-060 - Ipiranga
São Paulo - SP - (11) 94224-1072

Acesse nossas redes sociais pelo QR Code para ficar por dentro de tudo que acontece nas pastorais do Migrante de todo o Brasil



Se você tem algo a dizer ao SPM, fale conosco: faleconosco@spmnacional.org.br



APOIO

